

Diário

#MemóriasDaChuva

#CineclubeGratuito

#Palhaçaria

VERSO

Cineclube exhibe curta cearense

AUDIOVISUAL

Em mais uma edição do Cineclube CCBJ, nesta quinta-feira (18), o bando Somos Todas Marias (@bandosomostodasmarias) realiza exibição do curta “En(cruz)(ilhada) Mulher”, no canal do Centro Cultural Bom Jardim, no YouTube, a partir de 18h. Em seguida, será exibido um bate-papo ao vivo com as integrantes do coletivo em torno da produção do curta. A produção estabelece uma provocação acerca do adoecimento das mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Elas buscam na umbanda e candomblé acolhimento e tratamento para as suas dores.

Vagas em oficina de palhaçaria

FORMAÇÃO

A Escola Pública de Circo da Vila das Artes abre vagas para o Projeto Cursos Livres. Em pauta, o curso “Circo-teatro no Instagram: a Técnica da Palhaçaria Digital”, com Neto Holanda e Carlos Coreano. A ação ocorrerá no Google Meet e as inscrições seguem até a sexta-feira (19) no site do equipamento. A oficina acontece entre os dias 22 e 25 de fevereiro, das 18h30 às 20h30. Podem participar da atividade o público formado por artistas, profissionais circenses e pessoas interessadas nas artes da palhaçaria em geral. A exigência básica é ter acima de 16 anos de idade.



CINEMA

Histórias unidas



FOTO: WOLNEY OLIVEIRA

Imagens da produção revelam o Castanhão em 2017. Local estava com apenas 2,1% do volume total

Novo documentário do cineasta Wolney Oliveira captura a relação afetiva dos cearenses com a água

A

Antonio Laudenir
laudenir.oliveira@svm.com.br

pós narrar o drama de destinos na região amazônica com “Soldados da Borracha”, o cineasta Wolney Oliveira adentra a relação afetiva do cearense com a água. Dois marcos hídricos na história do Estado conduzem a trama do próximo trabalho.

O documentário “Memórias da Chuva” recupera os acontecimentos e impactos em torno da construção dos

açudes Orós e Castanhão. Em cena, uma produção mergulha na memória de comunidades que foram varridas do mapa.

Concebidas com a missão de suprir a histórica carência de água no Ceará, as obras foram erguidas em décadas e contextos políticos distintos. Na década de 1960, o surgimento do Orós apagou a localidade conhe-

Em 2018, produção registrou depoimento de Vauvernagues Almeida, testemunha da Velha Jaguaribara

cida por Conceição do Buraco. Em 2001, a cidade de Jaguaribara foi tomada pelas águas do Castanhão. Nesse último, 16 anos depois, foi onde Wolney iniciou as investigações para o filme.

“Vimos ser duas histórias totalmente diferentes. A logística de Orós foi um desastre. Pessoas saíram com água na canela. No Castanhão foi planejado. Saíram para uma cidade nova, inclusive houve o transporte de restos mortais da velha à nova Jaguaribara. O que não aconteceu em Conceição do Buraco e arredores”, descreve o diretor.

Assim, “Memórias da Chuva” costura estes dois acontecimentos. Em paralelo, emoldura as lembranças queridas, a emoção de quem testemunha a água cair do céu. “Para tanto, a pesquisa do documentarista reúne livros e até filmagens caseiras de ex-moradores. O filme resgata a história de vida dessas pessoas, o que aconteceu por detrás disso”, aponta.

Contra o tempo

A filmagem também agrega relatos de especialistas e lideranças locais. O intuito é costurar passado e presente, esgarçando a força expressiva das reminiscências e apreço pelo chão de origem. Reflexões acerca da edificação das raízes familiares e do pertencimento.



FOTO: WOLNEY OLIVEIRA

A filmagem também agrega relatos de especialistas e lideranças locais

Wolney Oliveira explica que o material segue atualmente em estágio de pré-produção e edição. “Esperamos que esteja pronto ainda este ano”, explica. No entanto, a finalização do trabalho precisa lidar com os impactos diretos do contexto pandêmico.

“Memórias da Chuva” é um dos projetos contemplados com a Lei Aldir Blanc, via Edital de Apoio ao Audiovisual Cearense. Ao todo, 18

trabalhos de longas-metragens contam com o aporte deste auxílio emergencial. Os prazos de execução e prestação de contas estão apertados, segundo o realizador cearense.

“É uma mistura de paraíso com inferno. Viabilizei um projeto que tão cedo eu teria condições de ter recursos, seja pelas leis estaduais, federais ou Ancine, que está praticamente parada. Ao mesmo tempo, o prazo de entrega é final de maio”, descreveu Wolney.

O aumento dos casos de Covid-19 configuram dor de cabeça e pesam na condução do cronograma de realização do longa. “Mesmo tendo uma pessoa da área médica, além da preocupação com minha equipe, tem o temor também com as pessoas que vou entrevistar. Tem gente acima de 65

anos. Entramos em contato, vamos aguardar elas tomarem a segunda dose para depois marcar a filmagem”, asseverou.

Wolney descreve que existe movimentação nacional, com apoio e participação da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) e outras secretarias estaduais para que o Governo Federal prorrogue a entrega dos projetos.

“Existe uma sinalização de Brasília para estender até dezembro. Mas, pedimos para junho de 2022. Estamos no fim de fevereiro e distribuição de vacinas no País é muito lenta. Não sabemos quando essa pandemia vai terminar (...) Não me sinto seguro de viajar a Orós, nem para mim, nem para aqueles que vamos registrar para o filme”, conclui Wolney Oliveira.

ALDIR BLANC

Prazos estão sob análise

Secult aguarda posicionamento de Brasília

O decreto federal que regulamenta a Lei Aldir Blanc determina que estados têm até 30 de junho de 2021 para prestar contas com Brasília. Até essa data, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) precisa receber a prestação dos projetos, analisar a papelada e fazer o relatório que será encaminhado para o Ministério do Turismo. Segundo a Secretaria Executiva da Cultura, Luisa Cela, os editais foram elaborados num momento sanitário diferente do vivido hoje. “Muitos projetos precisaram se readaptar para esse novo contexto. Isso agregou nível de dificuldade. As pessoas podem adoecer”, explica a gestora. A Secult aguarda posicionamento do Ministério do Turismo. “A expectativa é de que até o fim dessa semana tenhamos a redefinição destes prazos”, diz Luisa Cela.

Agora com novo sistema de som e vídeo.

Compre seu ingresso pelo site: www.shoppingbenfica.com.br

União perfeita entre som e imagem como você nunca viu!



CINEMAS BENFICA
A sétima arte fica bem aqui